



**Organização
Mundial de Saúde**

ESCRITÓRIO REGIONAL PARA A **África**

COMITÉ REGIONAL PARA A ÁFRICA

AFR/RC70/4
25 de Agosto de 2020

ORIGINAL: INGLÊS

Septuagésima sessão
Sessão virtual, 25 de Agosto de 2020

Ponto 7 da ordem do dia

**QUINTO RELATÓRIO DOS PROGRESSOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA DE
TRANSFORMAÇÃO DO SECRETARIADO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
NA REGIÃO AFRICANA: 2015–2020**

Relatório do Secretariado

ÍNDICE

	Parágrafos
CONTEXTO.....	1-5
PROGRESSOS REALIZADOS.....	6-22
ETAPAS SEGUINTEs.....	23-24

CONTEXTO

1. A sexagésima quinta sessão do Comité Regional para a África aprovou a *Agenda de Transformação do Secretariado da Organização Mundial da Saúde na Região Africana: 2015-2020* com o principal objectivo de transformar a Organização num líder eficaz e responsável da saúde pública. A fase inicial da Agenda de Transformação abrangeu o período de 2015 a 2018 e resultou em progressos significativos em três áreas: orientação técnica inteligente, operações estratégicas com capacidade de resposta e parcerias e comunicações eficazes.^{1,2,3}
2. Foi recomendado, após a revisão intercalar em 2017, que os ganhos da primeira fase fossem consolidados e que, com base nas lições aprendidas, fossem apresentados resultados de qualidade, melhorias na gestão dos recursos e houvesse um reforço da abordagem relativa à optimização dos recursos.⁴ Isto levou ao desenvolvimento da segunda fase da Agenda de Transformação, onde o capital humano – constituído por membros do pessoal da OMS e populações dos Estados-Membros – foi colocado no centro da mudança. Esperava-se que esta segunda fase ajudasse a realizar progressos significativos no desenvolvimento da saúde e a obter resultados que promovessem a transformação na Região Africana.
3. A segunda fase foi igualmente movida pela necessidade de consolidar melhor a abordagem baseada nos resultados da primeira fase da Agenda de Transformação, e inclui seis vertentes de trabalho, nomeadamente: reforçar os processos de gestão da mudança e promover uma cultura de valores; melhorar a abordagem centrada nos países para gerar maior impacto; colocar ênfase na produção de resultados de qualidade e na optimização dos recursos; promover a eficiência e a responsabilização; alargar a participação dos Estados-Membros e dos parceiros; e garantir uma comunicação mais eficaz sobre o trabalho do Secretariado para melhorar os resultados da saúde na Região.
4. A implementação da Agenda de Transformação ao longo do último ano foi comprometida por diversos desafios, como nomeadamente restrições financeiras, que atrasaram a implementação das recomendações da revisão funcional, e a reafectação da maioria do pessoal para a luta contra a pandemia de COVID-19. Todos estes problemas impediram a realização das actividades previstas na Agenda de Transformação.
5. Este quinto relatório dos progressos apresenta os esforços e os progressos realizados no avanço da segunda fase da Agenda de Transformação da OMS na Região Africana através das seis vertentes de trabalho no âmbito da abordagem centrada nos resultados.

PROGRESSOS REALIZADOS

-
- 1 AFR/RC66/INF.DOC/10 Relatório dos progressos na implementação da Agenda de Transformação <https://www.afro.who.int/about-us/governance/sessions/sixty-sixth-session-who-regional-committee-africa> (acedido pela última vez em Abril de 2019).
 - 2 AFR/RC67/5 Implementação da Agenda de Transformação <https://www.afro.who.int/about-us/governance/sessions/sixty-seventh-session-who-regional-committee-africa> (acedido pela última vez em Abril de 2019).
 - 3 AFR/RC68/4 Relatório dos progressos na Implementação da Agenda de Transformação do Secretariado da Organização Mundial da Saúde na Região Africana: 2015–2020 <https://www.afro.who.int/about-us/governance/sessions/sixty-eighth-session-who-regional-committee-africa> (acedido pela última vez em Abril de 2019).
 - 4 Agenda de Transformação do Secretariado da Organização Mundial da Saúde na Região Africana – 2.ª Fase: Colocar as Pessoas no Centro da Mudança <https://www.afro.who.int/publications/transformation-agenda-world-health-organization-secretariat-african-region-phase-2> (acedido pela última vez em Abril de 2019).

6. **Reforçar os processos de gestão da mudança e melhorar a cultura de valores:** de Junho de 2019 a Junho de 2020, juntaram-se mais 83 funcionários à Rede Regional de Mudança, perfazendo um total de 237 agentes de mudança. Estes funcionários estão envolvidos nos esforços para reforçar os processos de gestão das mudanças e foram formados e incumbidos de desenvolverem iniciativas para impulsionar mudanças a nível regional, das equipas de apoio interpaíses e nacional. Como resultado, são visíveis algumas mudanças culturais na Organização, tal como demonstrado pelos resultados dos principais indicadores de desempenho financeiro, especialmente o aumento na poupança de custos verificada na compra de serviços, estimada em 2,4 milhões de dólares.

7. **Melhorar a abordagem centrada nos países para gerar maior impacto:** o programa intitulado “As vias da liderança para a transformação da saúde em África”, elaborado pelo Escritório Regional da OMS para a África, e lançado em Novembro de 2018, permitiu formar mais de 180 funcionários com diferentes níveis de responsabilidade. O programa melhorou as competências dos funcionários nas seguintes áreas: liderança organizacional, de equipa e pessoal; bem como em termos de pensamento analítico e estratégico. Foi também criado um programa de liderança destinado às mulheres, que pretende remover os obstáculos à progressão na carreira entre as funcionárias. O programa “As vias da liderança para a transformação da saúde em África” já foi adoptado em toda a Organização, com os principais escritórios da OMS, como o Escritório da Região do Mediterrâneo Oriental, a planearem participar nas sessões de formação previstas para 2020.

8. Além disso, foram desenvolvidas duas iniciativas centradas nas pessoas. A primeira é o programa de mentoria, destinado a reforçar a colaboração entre os membros do pessoal, os funcionários dos quadros superiores ou mais experientes que enquadram os funcionários com cargos subalternos, apoiando-os no desenvolvimento profissional e na melhoria do seu desempenho. Até à data, foram formados 33 mentores e foram informados 65 aprendizes, sendo cada um deles colocado sob a supervisão de um dos mentores formados. O programa de mentoria é realizado numa plataforma digital e tem a duração de seis meses. A segunda iniciativa é o programa centrado no trabalho de equipa, que visa reforçar a colaboração entre as áreas técnicas, no Escritório Regional e nos escritórios de país, e no seio das mesmas. Até agora, 45 funcionários beneficiaram desta iniciativa desenvolvida para reforçar as suas capacidades.

9. As estruturas organizacionais de todos os 47 escritórios de país da OMS na Região Africana foram revistas com sucesso para alinhá-las com as necessidades e prioridades dos países. Este processo, realizado em consulta com os Estados-Membros e parceiros, permitiu identificar as funções essenciais prioritárias dos escritórios de país da OMS, assim como determinar os recursos humanos necessários para exercerem as suas funções. As principais funções essenciais incluem as parcerias e a coordenação; as relações externas e a mobilização de recursos; a gestão da informação, bem como a monitorização e a avaliação. Até à data de 30 de Março de 2020, já foram aprovados 38 relatórios de revisão, que se encontram agora em fase de implementação. A taxa média de implementação dos planos aprovados é actualmente de 16%. Os países-piloto, como a África do Sul e o Senegal, implementaram quase 100% das recomendações de revisão, como a afectação de pessoal para novas funções. Foram encontradas algumas limitações na implementação das recomendações da revisão, nomeadamente a falta de financiamento adequado.

10. **Colocar ênfase na produção de resultados de qualidade e na optimização dos recursos:** nesta vertente de trabalho foram realizadas missões exploratórias em 18 Estados-Membros para

identificar intervenções prioritárias com vista a acelerar a consecução da cobertura universal de saúde.⁵ Em cada uma destas missões, os peritos da OMS trabalharam em conjunto com os representantes dos governos e com os parceiros para chegarem a uma interpretação comum da cobertura universal de saúde e das intervenções prioritárias específicas necessárias para que os Estados-Membros alcancem este objectivo comum.

11. Um dos principais objectivos destas missões exploratórias é a necessidade de consolidar os sistemas de saúde distritais no contexto dos cuidados de saúde primários e da cobertura universal de saúde, reforçar a qualidade dos mecanismos de governação, especialmente a nível distrital, melhorar a utilização dos recursos e consolidar os processos de gestão de informações e de conhecimentos. Na Eritreia, na Etiópia, no Sudão do Sul e na Zâmbia, os resultados das missões exploratórias têm sido incorporados nos processos nacionais de revisão do sector da saúde. Além disso, a Eritreia, a Etiópia, o Quénia e a República Unida da Tanzânia reviram os seus pacotes de serviços essenciais de acordo com os resultados das missões exploratórias.

12. No âmbito dos esforços levados a cabo para melhorar as capacidades essenciais exigidas dos Estados-Membros de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional (2005) e, ao fazê-lo, reduzir os custos de financiamento da resposta aos surtos, a OMS realizou avaliações externas conjuntas independentes em mais seis Estados-Membros, elevando para 46⁶ o número total de escritórios de país da OMS que foram alvo deste tipo de avaliação na Região Africana. Foram desenvolvidos planos nacionais de acção para a segurança sanitária em 31 países.⁷ Graças ao investimento na preparação, os Estados-Membros são agora capazes de detectar e investigar eventos de saúde pública num período de 72 horas, na maior parte dos casos.

13. Tendo em conta o sucesso alcançado pelo primeiro Desafio para a Inovação, lançado em 2018, os Estados-Membros apelam cada vez mais à OMS que desempenhe um papel de coordenação na exploração e expansão das inovações em saúde na Região. De modo a ter uma abordagem focada, o Secretariado da OMS na Região Africana institucionalizou iniciativas de inovação e reforçou parcerias com os principais intervenientes do ecossistema da inovação na Região e a nível mundial. Foi assinado um memorando de entendimento entre o Escritório Regional da OMS para a África e a Academia Africana de Ciências em 2019 para ajudar os países a adoptarem e expandirem as inovações criadas a nível local. Neste aspecto, seis inovadores seleccionados no âmbito do Desafio para a Inovação beneficiaram de subsídios disponibilizados através de um mecanismo de financiamento elaborado pela Academia Africana de Ciências para apoiar o processo de expansão das suas inovações.

14. **Promover a eficiência e a responsabilização:** de Julho de 2019 a Fevereiro de 2020, o grupo orgânico da Administração Geral do Escritório Regional da OMS forneceu apoio antes da realização de auditorias aos escritórios de país da OMS no Quénia, na República Centro-Africana, na Nigéria e no Uganda. Foram emitidos dois relatórios de auditoria interna para os escritórios de país em Moçambique e na República Democrática do Congo. O resultado de ambas as auditorias foi parcialmente satisfatório.

5 Benim, Burquina Faso, Camarões, Eritreia, Essuatíni, Etiópia, Gana, Madagáscar, Moçambique, Níger, Nigéria, Quénia, Serra Leoa, República Democrática do Congo, Sudão do Sul, Tanzânia, Togo, Zâmbia.

6 Todos os Estados-Membros, excepto a Argélia.

7 África do Sul, Benim, Burquina Faso, Burundi, Camarões, Chade, Comores, Côte d'Ivoire, Eritreia, Etiópia, Gâmbia, Gana, Guiné, Lesoto, Libéria, Maláui, Mauritânia, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, Quénia, República Democrática do Congo, República Unida da Tanzânia, Ruanda, Senegal, Serra Leoa, Sudão do Sul, Uganda, Zâmbia e Zimbabué.

15. Durante o período abrangido pelo presente relatório, foram terminados 117 recomendações de auditoria e 2 relatórios de auditoria para satisfação dos auditores. O Escritório Regional da OMS para a África enviou equipas de apoio, incluindo uma pessoa responsável pela conformidade a tempo inteiro oriundo da parte oriental da República Democrática do Congo, para reforçar a supervisão e melhorar a responsabilização da resposta ao Ébola. Ademais, foram realizadas verificações de conformidade nos escritórios de país no Gabão, no Gana e na Serra Leoa, tendo resultado em recomendações para o reforço dos controlos internos. Para melhorar a sensibilização dos funcionários, o Escritório Regional introduziu também um módulo de formação em gestão dos riscos obrigatório para todos os administradores e membros das comissões de conformidade e de gestão dos riscos em cada escritório de país.

16. Foram realizadas missões de garantia da qualidade em sete países (África do Sul, Maláui, Moçambique, República Democrática do Congo, República Unida da Tanzânia, Uganda e Zimbabué) para garantir uma maior responsabilização no uso de fundos transferidos através de modalidades como cooperações financeiras directas (CFD), implementações directas e cartas de acordos de subsídios. Embora tenham sido realizados progressos nesta área, continuam a existir desafios. Por exemplo, as missões identificaram desafios na liquidação de CFD. A nível regional, o número de relatórios atrasados sobre as CFD aumentou ligeiramente, passando de 38 a 30 de Junho de 2019 para 99 a 17 de Fevereiro de 2020. Isto aconteceu devido ao facto de três países se encontrarem em situações de emergência.⁸

17. Com base na experiência do Quadro de Resultados da Região Africana, e de acordo com as metas dos três mil milhões do décimo terceiro Programa Geral de Trabalho, 2019–2023, a Região reviu, através da Agenda de Transformação, os seus principais indicadores de desempenho. Continuou a dar-se ênfase à optimização do uso dos principais indicadores de desempenho programáticos. Os gestores das áreas abrangidas pelo programa e a comissão regional de monitorização e avaliação reuniram-se para realçar: i) o desempenho em relação às metas; ii) as áreas prioritárias do programa que requerem um envolvimento e apoio adicionais; iii) potenciais riscos inerentes à programação; e iv) as melhores práticas na implementação do programa.

18. **Alargar a participação dos Estados-Membros e dos parceiros:** no período abrangido pelo presente relatório, a OMS na Região Africana continuou a realizar sessões informativas destinadas aos ministros da Saúde recentemente nomeados, com vista a informá-los sobre o papel desempenhado pela OMS como Secretariado dos Estados-Membros, e para evocar a problemática da governação na saúde e as prioridades sanitárias a nível mundial. Foram organizadas duas sessões informativas que contaram com a participação de sete novos ministros.

19. Todas as unidades orçamentais receberam apoio na implementação do *Quadro de Colaboração da OMS com Actores Não Estatais*. Isto inclui instruções orientadas para as necessidades dos clientes e apoio técnico regular às unidades orçamentais, para lhes permitir iniciarem diálogos com actores não estatais. Para compreender melhor as disposições do Quadro de Colaboração da OMS com Actores Não Estatais, foi desenvolvido um documento de referência, de modo a facilitar o fácil acesso a ferramentas úteis, orientações e formatos padrão que devem ser utilizados para cada tipo de colaboração. Estes esforços contribuíram para um aumento de 33% no número de compromissos aprovados com actores não estatais (passando de 49 em Julho de 2019 para 65 em Junho de 2020).

⁸ Angola, Guiné-Bissau e República Centro-Africana.

20. Numa tentativa de consolidar as parcerias existentes e de criar novas, o Secretariado da OMS na Região Africana participou em reuniões bilaterais de grande importância, incluindo reuniões com os governos do Catar, da Dinamarca, dos Estados Unidos da América, da França, do Japão, de Marrocos, da Noruega, dos Países Baixos, do Reino Unido e da Suécia, assim como com a Comissão da União Africana e com a Fundação Bill e Melinda Gates. Durante o período abrangido pelo presente relatório, o Escritório Regional da OMS para a África assinou 90 acordos de parceria, o que significa um aumento de 373% desde 2017. Além disso, o número de relatórios que não foram entregues dentro do prazo previsto aos doadores permanecem abaixo dos 5%.

21. **Comunicação eficaz do trabalho da OMS para melhorar os resultados da saúde:** com base na estratégia regional de comunicação, estão a ser implementadas abordagens de colaboração proactivas, resultando em mais de 200 interações estratégicas com a comunicação social, incluindo órgãos internacionais de comunicação social, tais como o “New York Times”, a “BBC”, a “RFI”, a “CNN”, o “Le Monde”, a “Associated Press” e o “The Economist”, bem como com muitas organizações regionais e nacionais importantes que operam no sector da comunicação social. Uma maior colaboração das partes interessadas através do uso activo das redes sociais e de plataformas inovadoras aumentou a visibilidade do Escritório Regional da OMS para a África.

22. O Website da OMS na Região Africana (www.afro.who.int) cresceu em termos de utilizadores, passando de 767 533 novos utilizadores em 2018 para 1 153 585 em 2019. Durante o mesmo período, a conta da OMS no Twitter (@WHOAFRO) duplicou o seu número de seguidores para 39 000, registando mais de 16 milhões de impressões no Twitter. A conta da Organização no Facebook também aumentou quase o dobro, passando de 12 000 “gostos” no início de 2018 para mais de 21 000 no ano passado. Em termos de conteúdo, foram produzidos internamente 58 vídeos sociais e 17 GIF. Mais de 14 000 partes interessadas foram envolvidas graças ao uso do boletim informativo electrónico Popullo, que também facilita a existência de uma marca comum em toda a Região.

ETAPAS SEGUINTES

23. O Secretariado da OMS na Região Africana deve:

- a) Realizar uma avaliação da Agenda de Transformação;
- b) continuar a reforçar os processos de gestão da mudança e consolidar uma cultura baseada em valores através de uma forte gestão e liderança;
- c) implementar, a nível nacional, com o apoio de parceiros, os resultados das revisões funcionais dos escritórios de país para garantir que as equipas são capazes de atingir os objectivos e estão prontas para responder às prioridades e necessidades nacionais;
- d) alinhar as agendas de transformação regional e mundial para cumprir o décimo terceiro Programa Geral de Trabalho, de acordo com as metas dos três mil milhões;
- e) promover a eficiência, a responsabilização, a qualidade e a optimização dos recursos como parte do quadro de controlo interno;
- f) dedicar mais esforços na área das inovações, incluindo ao usar a saúde digital e inovações que favorecem a obtenção de melhores resultados de saúde para reforçar as capacidades e promover o desenvolvimento e a adopção sustentável de novas abordagens e ferramentas;
- g) alargar as medidas para a implementação dos cuidados de saúde primários no contexto da cobertura universal de saúde, em consonância com as metas do décimo terceiro Programa Geral de Trabalho; e

h) garantir uma comunicação mais eficaz sobre as acções levadas a cabo pelo Secretariado na Região e além.

24. O Comité Regional tomou nota do presente relatório e aprovou as etapas seguintes propostas.